

EUCATEX divulga os resultados de 1T11: Crescimento do Lucro Líquido de 19,5% e da Receita Bruta de 11,4%, EBITDA de R\$ 42,2 milhões e Margem EBITDA de 21%.



São Paulo, 12 de maio de 2011. A **Eucatex** (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4; Bloomberg: EUCA3 BZ e EUCA4 BZ), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, com atuação também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga seus resultados do 1º trimestre de 2011 (1T11). As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado o contrário, são auditadas e apresentadas com bases consolidadas em milhares de reais, de acordo com a Legislação Societária, e as comparações são referentes ao 1º trimestre de 2010 (1T10).

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações financeiras ((International Financial Reporting Standards-(IFRS)e foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Anuais Consolidadas.

Destaques

- » A **Receita Líquida** atingiu **R\$ 203,9 milhões** no 1T11, crescimento de **11,5%** em relação ao 1T10;
- » **Margem Bruta** de **30,4%** no 1T11 (**32,6% sem considerar a linha de THDF/MDF**), queda de **2,7 p.p.** com relação à igual período de 2010;
- » **EBITDA de R\$ 42,2 milhões** no 1T11 contra, **R\$ 43,3 milhões** no 1T10, queda de **2,5%**. **Margem EBITDA de 20,7%** (**21,4% sem considerar a nova linha de THDF/MDF**) no 1T11 contra, **23,7%** no 1T10 queda de **3 p.p.**;
- » **Aquisição e instalação em 2011 de:** a) uma nova linha de BP e de uma nova linha de pintura em Salto; b) uma nova linha de portas e painéis; e c) uma nova linha de pisos Botucatu.

Destaques (R\$ MM)	1T11	1T10	Var. (%)
Receita Líquida	203,9	182,9	11,5%
Lucro Bruto	62,0	60,5	2,5%
<i>Margem Bruta (%)</i>	30,4%	33,1% 	-2,7 p.p.
EBITDA	42,2	43,3	-2,5%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	20,7%	23,7% 	-3 p.p.
Lucro Líquido	24,4	20,4	19,5%
Endividamento Líquido	138,3	138,3	0,0%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	0,7	0,8	-13,1%

Eucatex e o Mercado

O primeiro trimestre do ano de 2011 apresentou comportamento diverso do mesmo período do ano de 2010. Naquele ano, o mês de março coincidiu com o final do prazo das medidas adotadas pelo governo federal para o combate a crise, que incluía a redução do IPI incidente sobre a venda de móveis e painéis. Essa medida não só fortaleceu a demanda ao longo do 1T10, como levou a uma antecipação das compras que ocorreriam nos meses subsequentes, o que beneficiou a Companhia. No ano de 2011, verificou-se que a demanda na ponta, apesar de um ritmo menor de crescimento, continuou aquecida, entretanto, alguns grandes fabricantes de móveis e “magazines” realizaram adequação em seus estoques. Isso explica em parte a redução da demanda no mercado de chapas grossas (MDF+MDP), que foi de 4% quando comparado o 1T11 vs 1T10 e de 8% no 1T11 em relação ao 4T10. Mesmo diante desse cenário, para o ano de 2011, a previsão de crescimento projetada pelo setor é de 15% sobre o ano de 2010.

A venda de móveis para famílias que tem renda de até 10 salários mínimos, no ano de 2010, foi de R\$ 26,2 bilhões e de R\$ 15,8 bilhões para as famílias que tem renda superior a 10 salários mínimos. A classe C tem dado grande impulso a esse crescimento. Para o ano 2011, a previsão de crescimento é de 15% (fonte: Instituto Data Popular), sustentado pelos principais indicadores que impactam o setor: aumento da massa salarial, crédito e confiança do consumidor.

O desempenho da Eucatex no setor de painéis de madeira foi aderente ao desempenho do mercado e explica-se pelos mesmos motivos citados acima. Além desses aspectos, considerando uma demanda mais baixa, a Companhia optou por antecipar a manutenção preventiva da sua unidade de Chapas de Fibra, bem como, aumentar os estoques de Painéis de MDP, que deverão ser realizados em melhores condições no decorrer do exercício.

Apesar das vendas físicas das linhas atuais de painéis serem menores que as do mesmo período do ano anterior, parte dessa perda foi compensada pelo início da comercialização dos produtos da nova linha de THDF/MDF, que atingiu faturamento bruto de R\$ 25 milhões no 1T11.

Nos primeiros meses de produção da nova linha de THDF/MDF, ocorreram problemas normais associados ao “start-up”, com custos acima do previsto, entretanto, consideramos que o desempenho foi positivo. A partir do 2T11, a Companhia está ajustando o mix de produção, aumentando o % de chapas finas, visando buscar uma melhor lucratividade para linha.

Desempenho Operacional base 100 - 2005			
Vendas Físicas	1T11	1T10	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	138	121	14,8%
Painéis de Madeira (ME)	26	28	-5,9%
Pisos Laminados	201	185	9,0%
Tintas	400	393	1,8%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

No setor de Painéis de Madeira no MI (Mercado Interno), a Companhia obteve crescimento de 14,8% em suas vendas físicas, apesar do cenário adverso para o setor. Sem considerar a nova linha de THDF/MDF, as vendas de painéis de madeira apresentaram queda de -5,8%. A redução dos estoques da cadeia em 2011 e as vendas aquecidas em função da redução do IPI no 1T10 explicam a variação.

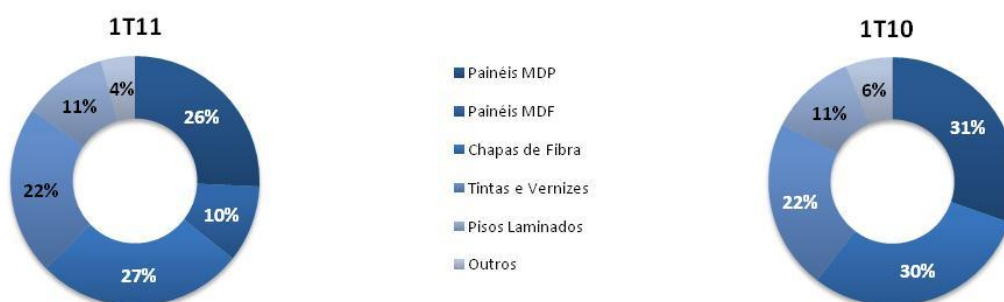
As vendas de Pisos Laminados continuam aquecidas e já no primeiro trimestre apresentaram variação positiva de 9%, mesmo quando comparado a base do 1T10, que apresentava um cenário mais favorável.

As vendas de Tintas apresentaram variação de 1,8%. Apesar do pequeno crescimento, o mesmo está dentro das expectativas da Companhia, que está realinhando seu posicionamento e buscando melhor lucratividade nas vendas.

Os produtos voltados para Construção Civil serão beneficiados pela expansão do setor e a Eucatex está atenta para isso, lançando produtos diferenciados e buscando cada vez mais a proximidade com seu cliente.

Desempenho Financeiro

Distribuição da Receita Bruta (R\$ MM)	1T11	1T10	Var. (%)
Chapas de Fibra	68,7	68,6	0,2%
Painéis MDP	65,3	69,2	-5,7%
Painéis MDF	25,2	-	0,0%
Pisos Laminados	28,0	25,8	8,5%
<i>Segmento Madeiras</i>	<i>187,3</i>	<i>163,6</i>	<i>14,5%</i>
<i>Segmento Tintas</i>	<i>55,4</i>	<i>50,6</i>	<i>9,5%</i>
Outros	11,4	14,0	-18,4%
Receita Bruta	254,0	228,2	11,3%



A Receita Bruta apresentou crescimento de 11,3% no 1T11 em comparação ao 1T10, atingindo R\$ 254 milhões. O segmento de madeira apresenta crescimento de 14,5%, parte importante do crescimento está associada ao faturamento da nova linha da THDF/MDF, desconsiderando esse resultado o segmento madeira apresentou redução de 1%. A linha de Pisos Laminados apresenta crescimento de 8,5%.

A Receita Bruta de Tintas apresentou crescimento de 9,5%, contra crescimento de 1,8% nos volumes. Houve no período aumentos de custos que foram repassados aos preços.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

No 1T11, comparativamente ao 1T10, o CPV apresentou aumento de 15,9%. A variação no CPV, superior ao aumento da receita, em parte, está associada a entrada em operação da nova linha de THDF/MDF, que ainda está em fase de “ramp-up” e nessa situação os custos fixos ainda não estão sendo diluídos de forma otimizada. Desconsiderando a nova linha de THDF/MDF, a variação no CPV foi de 1,2%.

Lucro Bruto e Margem Bruta

A menor margem bruta no período explica-se pela redução de preços de 5% no 1T11, comparativamente ao 1T10 na linha de painéis MDP. Houve no período também pressões de custos, que estão sendo repassadas aos preços, no segmento de tintas.

A linha de THDF/MDF, apesar da contribuição positiva para o resultado, também impactou de forma negativa o Lucro Bruto da Companhia, uma vez que os custos variáveis estão acima dos previstos e os custos fixos ainda não foram diluídos de forma otimizada, o que deverá ocorrer nos próximos trimestres quando deveremos ter um maior nível de ocupação da capacidade nominal.

Sem considerar o efeito da nova linha, o Lucro Bruto da Companhia foi de 32,7% e ficou, praticamente, estável em relação aos 33,1% obtido no 1T10.

Despesas Operacionais

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	1T11	1T10	Var. (%)
Vendas	(30,7)	(25,9)	18,7%
Gerais e Administrativas	(10,9)	(10,2)	7,0%
Total de Despesas Operacionais	(41,6)	(36,1)	15,4%
% da Receita Líquida	-20,4%	-19,7%	0,7 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	9,7	11,2	-13,3%

As despesas com vendas, no 1T11, cresceram 18,7%, comparativamente ao 1T10. A Companhia optou pela participação em duas importantes feiras do setor onde atua a cada dois anos e os gastos, que incluem montagem de estande, remessa de materiais para protótipos, material promocional, etc. impactaram o 1T11 e não foram realizados no 1T10. Além disso, a Eucatex também realizou gastos com a confecção de material promocional da nova linha de produtos THDF/MDF e dos lançamentos realizados no 1T11. A soma desses eventos, no 1T11, geraram gastos superiores ao 1T10 de, aproximadamente, R\$ 2,5 milhões. Além desses impactos, ocorreram no período aumento nos gastos com pessoal decorrente dos dissídios coletivos e também aumento nas despesas variáveis que acompanharam o crescimento das vendas.

A somatória das despesas administrativas e comerciais, apesar do crescimento nominal de 15,4%, no 1T11 em relação ao 1T10, percentualmente representaram 20,4% do faturamento no 1T11, contra, contra 19,7% no mesmo período do ano anterior.

EBITDA e Margem EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	1T11	1T10	Var. (%)
Lucro Líquido	24,4	20,4	19%
IR e CS	2,3	6,6	-65%
Resultado Financeiro Líquido	3,4	8,7	-60%
Depreciação e Amortização	23,3	18,4	27%
Varição no valor justo dos ativos biológicos	(11,2)	(10,7)	4%
EBITDA	42,2	43,3	-2%
Margem EBITDA	20,7%	23,7%	-3 p.p.

No 1T11, a Companhia apresentou um EBITDA de R\$ 42,2 milhões, o que representa uma **queda de 2%** em relação ao resultado alcançado no 1T10. A redução deve-se, basicamente, a queda no lucro bruto.

Lucro Líquido

O lucro líquido no 1T11 foi de R\$ 24,4 milhões contra, R\$ 20,4 milhões no 1T10, aumento de praticamente 20%, fruto principalmente da redução na despesa financeira.

Endividamento

O endividamento da Companhia, ao final do 1T11, representa 0,7 vez o EBITDA anualizado.

Endividamento (R\$ MM)	1T11	4T10
Dívida de Curto Prazo	104,0	100,7
Dívida de Longo Prazo	68,8	60,4
Dívida Bruta	172,7	161,2
Disponibilidades	34,4	5,5
Dívida Líquida	138,3	155,7
% Dívida de curto prazo	60%	62%
Dívida Líquida/EBITDA	0,7	1,0

Investimentos

Dentre os investimentos a serem realizados no 2011, destacamos:

- Instalação da prensa de BP que aumentará a capacidade de revestimento desse tipo de produto em 7,2 milhões de m² ano; e
- Início da construção de áreas de estocagem e novos galpões que serão utilizados para linhas de acabamento;
- Nova linha de Portas e Painéis em Salto;
- Nova linha de Pintura com capacidade de 36 milhões de m² ano
- Investimentos em plantio de florestas, que tem uma meta de 4,5 mil hectares para o ano de 2011.
- Nova linha de portas e painéis

No 1T11, a Companhia anunciou o investimento em uma nova linha de Pisos Laminados em Botucatu, que além do aumento de capacidade de produção, permitirá a fabricação de produtos diferenciados.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex, inclusive de sua nova linha T-HDF/MDF, é garantida por 45,9 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001 em 2000. A Eucatex possui, ainda, a certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council* (FSC) que atesta que suas florestas são manejadas de acordo com rigorosos padrões ambientais, sociais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. Os equipamentos de última geração permitem que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros da unidade de Salto (SP) seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil tons/ano equivalentes a, aproximadamente, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de 7 anos, em terras e

plântio seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto do custo, esse processo de reciclagem de madeira evita que esse material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Mercado de Capitais

As ações PN da Eucatex (EUCA4) listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) encerraram 1T11 cotadas a R\$ 8,96. O valor de mercado, considerando as cotações do final do 1T11, era de R\$ 830 milhões, representando 4,9 vezes o EBITDA anualizado e, aproximadamente, 86% do valor patrimonial.

Em 1º de julho de 2010, a Eucatex aderiu aos níveis de governança da BM&FBovespa, pertencendo, a partir desta data, ao Nível 1.

Recentemente, a Companhia anunciou um programa de recompra de ações que autoriza adquirir até 10% das ações preferenciais em circulação.

Recursos Humanos

No acumulado do 1T11, os gastos com pessoal somaram R\$ 31,5 milhões, dos quais R\$ 14,9 milhões são de salários e ordenados, R\$ 10,5 milhões de encargos sociais e cerca de R\$ 6,1 milhões gastos em programas de assistência médica e odontológica, transportes, alimentação, treinamento, segurança e medicina do trabalho para seus 2.372 funcionários e respectivos dependentes.

Relacionamento com Auditores Independentes

Em 26/04/2011, conforme aprovação do Conselho de Administração, a Grant Thornton Auditores Independentes é a empresa responsável pela auditoria da Companhia.

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente.

Durante o 1T11, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes.

Grupo Eucatex - Há 60 anos aliando solidez, tecnologia e pioneirismo

2011 é o ano em que a Eucatex comemora 60 anos. Uma história construída sobre pilares que a transformaram em uma das maiores empresas do Brasil.

O Grupo Eucatex é formado por um complexo de quatro fábricas que oferecem uma ampla linha de produtos para os segmentos da Indústria Moveleira (chapas T-HDF e de fibras de madeira, painéis MDP e MDF e Tamburato) e da Construção Civil (pisos laminados, portas, divisórias, tintas e vernizes).

A Unidade Chapas e a Unidade Tintas e Vernizes estão localizadas em Salto-SP, e a Unidade de Painéis e Pisos, em Botucatu-SP. A empresa possui ainda a Unidade Florestal, com um viveiro de mudas, em Bofete-SP.

Desde sua fundação, o Grupo Eucatex é reconhecido por seu pioneirismo, sua qualidade, tecnologia de ponta e pela preocupação com o meio ambiente. Em suas fábricas, utiliza 100% de madeira de eucalipto reflorestado e suas áreas florestais ocupam mais de 46 mil hectares, sendo aproximadamente um terço destinado a reservas naturais.

É assim, trabalhando com seriedade, investindo cada vez mais em sustentabilidade e tecnologia e fabricando produtos de altíssima qualidade, que a Eucatex é hoje uma marca reconhecidamente sólida.

Uma marca que há 60 anos faz parte da vida de milhares de brasileiros.



Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Ind. e Com. (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4), que em 2011 completa 60 anos, é uma das maiores produtoras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes do Brasil. Com 2.372 funcionários, a Companhia exporta para mais de 37 países e possui quatro modernas fábricas em Botucatu e Salto, cidades localizadas no interior do Estado de São Paulo. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

Demonstração dos Resultados

DRE (R\$ MM)	1T11	1T10	Var. (%)
Receita Bruta	254,0	228,2	11,4%
Impostos Incidentes	(50,2)	(45,2)	10,8%
Receita Líquida	203,9	182,9	11,5%
Custo dos Produtos Vendidos	(141,9)	(122,4)	15,9%
Lucro Bruto	62,0	60,5	2,5%
% Margem Bruta	30,4%	33,1%	-2,7 p.p.
Despesas com Vendas	(30,7)	(25,9)	18,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(9,4)	(8,8)	7,1%
Honorários da Administração	(1,5)	(1,4)	6,6%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	9,7	11,2	-13,3%
Despesas/ Receitas Operacionais	(31,9)	(24,8)	28,3%
Resultado antes do Resultado Financeiro	30,1	35,6	-15,5%
Resultado Financeiro Líquido	(3,4)	(8,7)	60,4%
Resultado após Resultado Financeiro	26,7	27,0	-1,1%
Provisão para IR e CSLL	(2,3)	(6,6)	64,8%
Lucro/Prejuízo do Exercício	24,4	20,4	19,5%
Margem Líquida	11,9%	11,1%	0,8 p.p.

Balço Consolidado (R\$ 000)	1T11	1T10	Var. (%)
ATIVO			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalente de caixa	4,3	1,8	133,1%
Títulos e valores mobiliários	30,1	10,0	201,6%
Cientes	160,4	137,1	16,9%
Créditos com pessoas ligadas	-	-	0,0%
Estoques	86,1	68,5	25,6%
Impostos a recuperar CP	28,3	21,4	32,1%
Outros débitos CP	3,5	4,5	-22,1%
Prejuízos não realizados	-	-	0,0%
Despesas do exercício seguinte	0,3	0,2	42,9%
Total do Ativo Circulante	312,9	243,6	28,5%
Ativo não Circulante			
Ativo realizável a longo prazo			
Cientes LP	0,3	2,0	-83,8%
Bens destinados a Venda	0,9	5,2	-83,5%
Propriedade para Investimento	30,2	-	0,0%
Créditos com pessoas ligadas	-	-	0,0%
Impostos a recuperar LP	10,4	9,4	10,0%
IRPJ/CSLL Diferidos - 11.638/07	7,3	4,9	48,9%
Depósitos judiciais	7,6	7,7	-1,5%
Outros débitos LP	20,8	17,8	16,7%
Total do ativo realizável a longo prazo	77,4	47,0	64,4%
Ativo Permanente			
Investimentos	-	0,9	-100,0%
Imobilizado líquido	1.000,2	948,0	5,5%
Ativo Biológico Líquido	229,6	203,1	13,1%
Intangível	0,7	0,9	-26,5%
Total do Ativo permanente	1.230,5	1.152,9	-107,9%
Total do Ativo não Circulante	1.307,9	1.200,0	9,0%
Total Ativo	1.620,8	1.443,6	12,3%
PASSIVO			
Passivo Circulante			
Empréstimos e financiamentos cp	104,0	60,3	72,4%
Fornecedores	100,5	71,7	40,2%
Obrigações Trabalhistas	16,8	14,1	19,0%
Obrigações Tributárias	14,4	13,9	3,6%
Debêntures	-	-	0,0%
Tributos Parcelados	9,6	9,6	0,6%
IR / CS Diferido cp	-	-	0,0%
Débitos com Pessoas Ligadas	-	-	0,0%
Provisão para passivo descoberto	-	-	0,0%
Adiantamento p/ futuro aumento de capital	-	-	0,0%
Adiantamento de Cientes	1,5	3,4	-56,5%
Dividendos a pagar	21,3	-	0,0%
Lucros não realizados	-	-	0,0%
Contas a Pagar	27,5	14,2	93,1%
Provisão do Exercício	-	-	0,0%
Total do Passivo Circulante	295,6	187,2	57,9%
Passivo não Circulante			
Empréstimos e financiamentos LP	68,8	89,8	-23,5%
Tributos parcelados LP	123,0	120,4	2,2%
IR / CS Diferido LP	72,5	69,8	3,8%
Provisão para contingências	99,8	93,6	6,7%
Contas a Pagar LP	-	20,3	-100,0%
Debêntures em tesouraria	-	-	0,0%
Total do Passivo não Circulante	364,1	393,9	-7,6%
Patrimônio Líquido			
Capital Social	488,2	488,2	0,0%
Ações em Tesouraria	(0,8)	(0,8)	0,0%
Reservas de Reavaliação	238,5	261,1	
Ajuste de Avaliação Patrimonial	106,0	107,8	
Reservas de lucros	104,6	-	
Outros Resultados abrangentes	(0,1)	-	0,0%
Lucros ou prejuízos acumulados	24,8	6,2	301,3%
Total do Patrimônio Líquido	961,2	862,4	11,4%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	1.620,8	1.443,6	12,3%

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)	1T11	1T10
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	26,6	27,0
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	10,9	7,8
Exaustão de ativos biológicos	12,6	10,7
Valor residual de imobilizado alienado	0,2	(0,1)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Valor da baixa de investimentos	-	-
Ajuste de exercícios anteriores	-	-
Variação valor justo dos ativos biológicos	(11,2)	(10,7)
Resultado recebido de empresas controladas	-	-
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	5,0	10,7
Provisão p/perdas nos estoques	-	-
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(2,0)	(6,6)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	-	-
Provisão (Reversão) de obrigações e outros	(1,4)	1,0
Provisões para obrigação com acionistas	-	(2,0)
Variações de ativos e passivos operacionais		
Titulos e valores mobiliários	(27,8)	(7,2)
Clientes	(8,6)	(4,3)
Créditos com partes relacionadas	-	-
Estoques	(5,1)	(2,2)
Impostos a recuperar	4,2	(3,2)
IRPJ/CSLL Diferidos - 11.638/07	-	0,2
Despesas do exercício seguinte	0,4	0,3
Depósitos judiciais	0,0	(0,4)
Outros créditos	55,3	0,4
Fornecedores	(12,2)	12,8
Obrigações trabalhistas e tributárias	(3,0)	1,8
Tributos parcelados	0,6	0,3
Adiantamento de clientes	(2,9)	(2,0)
Outros passivos	(17,6)	(1,8)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	24,2	32,6
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aporte de capital em controladas	-	-
Redução de capital em controladas	-	-
Acréscimo do imobilizado	(29,9)	(49,4)
Acréscimo do Ativo Biológico	(7,4)	(5,5)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(37,3)	(54,9)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de empréstimos	(31,1)	(12,2)
Ingressos de empréstimos	43,1	32,1
Empréstimos de sociedades controladas	0,0	0,0
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	12,0	20,0
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(1,2)	(2,4)
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	5,5	4,2
No fim do exercício	4,3	1,8
Informações suplementares:		
Imposto de renda e Contribuição Social pagos	(2,8)	(2,1)
Juros pago	-	-